

PARECER nº 86934708.2026.LAFEPE - SUJUR

SEI Nº 0060407833.000023/2026-54

EMENTA: DIREITO ADMINISTRATIVO. PATROCÍNIO. APOIO INSTITUCIONAL. SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA - SINDFAR/SC.

1. DO CONTEÚDO DA CONSULTA.

Veio à nossa análise, pedido de patrocínio/apoio institucional formulado pelo **SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA - SINDFAR/SC**, entidade sindical, pessoa jurídica de direito privado, sem fins econômicos ou lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 82.532.615/0001-23, com sede na Rua Saldanha Marinho, nº 116, sala 801, Ed. Liberal Center, Centro, Florianópolis/SC, CEP 88010-450.

No pleito aqui analisado, o mencionado sindicato solicita a colaboração do Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco Governador Miguel Arraes – LAFEPE no valor de **R\$ 15.000,00 (quinze mil reais)**, para o patrocínio do evento **“17º FARMAPOLIS - Congresso Nacional de Inovação, Economia da Saúde e Assistência Farmacêutica”**, a ser realizado no período de 18 a 20 de junho de 2026, no CentroSul, em Florianópolis/SC.

O evento abordará o tema “O trabalho farmacêutico na construção de direitos, inovações e soberania em um mundo em transformação” e contará com a participação estimada de 1.500 (mil e quinhentos) participantes, entre farmacêuticos, gestores do SUS, pesquisadores, conselheiros de saúde, parlamentares, representantes de laboratórios públicos, entidades de classe e demais atores estratégicos do setor farmacêutico nacional.

É o que importa relatar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Lei nº 13.303/2016 (Estatuto das Estatais) traz as seguintes regras sobre patrocínio:

“Art. 27. (...)

§ 3º **A empresa pública e a sociedade de economia mista poderão celebrar convênio ou contrato de patrocínio com pessoa física ou com pessoa jurídica**

para promoção de atividades culturais, sociais, esportivas, educacionais e de inovação tecnológica, desde que comprovadamente vinculadas ao fortalecimento de sua marca, observando-se, no que couber, as normas de licitação e contratos desta Lei.

(...)

Art. 93. **As despesas com publicidade e patrocínio da empresa pública e da sociedade de economia mista não ultrapassarão, em cada exercício, o limite de 0,5% (cinco décimos por cento) da receita operacional bruta do exercício anterior.**

§ 1º O limite disposto no caput poderá ser ampliado, até o limite de 2% (dois por cento) da receita bruta do exercício anterior, por proposta da diretoria da empresa pública ou da sociedade de economia mista justificada com base em parâmetros de mercado do setor específico de atuação da empresa ou da sociedade e aprovada pelo respectivo Conselho de Administração.

§ 2º É vedado à empresa pública e à sociedade de economia mista realizar, em ano de eleição para cargos do ente federativo a que sejam vinculadas, despesas com publicidade e patrocínio que excedam a média dos gastos nos 3 (três) últimos anos que antecedem o pleito ou no último ano imediatamente anterior à eleição.”

Por seu turno, o Regulamento Interno de Licitações, Contratos e Convênios do LAFEPE traz sobre esse mesmo tema o seguinte detalhamento:

“Art. 186. Os convênios e **os contratos de patrocínio poderão ser celebrados com pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas para promoção de atividades culturais, sociais, esportivas, educacionais e de inovação tecnológica, desde que comprovadamente vinculadas ao fortalecimento da marca do LAFEPE, observando-se, no que couber, as normas de licitação e contratos deste Regulamento e demais disposições sobre a matéria.**

Art. 187. Para os efeitos de relações de que trata o caput do Art. 186 deste Regulamento, considera-se:

(...)

II. Patrocínio: **é o apoio à eventos organizados por instituições privadas, sem fins lucrativos, em virtude de o LAFEPE vislumbrar oportunidade para desenvolver e divulgar sua imagem institucional em troca de fomento financeiro, desde que comprovadamente vinculado ao fortalecimento de sua marca.**

II. concedente/patrocinador: **LAFEPE, responsável pela transferência de recursos financeiros ou qualquer outro meio de colaboração, tal como, cessão de pessoal, matéria prima, insumos e transferência de tecnologia destinados à execução do objeto do convênio ou patrocínio;**

III. conveniente/patrocinado: **pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, de qualquer esfera de governo, com as quais o LAFEPE pactue a execução de atividades culturais, sociais, esportivas, educacionais e de inovação tecnológica, envolvendo a realização de projeto, atividade, serviço, aquisição de bens ou eventos de interesses recíprocos, em regime de mútua cooperação, mediante a celebração de convênio ou contrato de patrocínio;**

(...)

Art. 188. É vedada a celebração de convênios ou contratos de patrocínio:

I. com entidades públicas ou privadas em que Conselheiros, Diretores, empregados do LAFEPE, seus respectivos cônjuges ou companheiros, assim como pessoal cedido ou requisitado, ocupem cargos de direção, sejam proprietários, sócios, bem como que possuam grau de parentesco em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau.

II. com entidades privadas que não comprovem experiência anterior em atividades referentes à matéria objeto do convênio;

III. com pessoas que tenham, em suas relações anteriores com o LAFEPE, incorrido em pelo menos uma das seguintes condutas:

a) omissão no dever de prestar contas;

b) descumprimento injustificado do objeto de convênios ou de contratos de patrocínios;

c) desvio de finalidade na aplicação dos recursos transferidos;

d) ocorrência de dano à LAFEPE; ou

e) prática de outros atos ilícitos na execução de convênios ou de contratos de patrocínio.

§ 1º. As práticas passíveis de rescisão, tratadas nesse inciso, podem ser definidas, dentre outras, como:

I. prática corrupta: oferecimento, entrega, recebimento ou solicitação, direta ou indireta, de qualquer vantagem com o objetivo de influenciar a ação de agente público durante o processo de contratação;

II. prática fraudulenta: omissão de fatos ou falsificação de documentos, com o intuito de influenciar o processo de contratação;

III. prática conluia: estabelecimento ou facilitação de acordo entre dois ou mais potenciais contratantes, com o seu conhecimento dos agentes públicos, visando estabelecer preços em níveis artificiais ou não competitivos;

IV. prática coercitiva: prática de atos que causem ou possam causar danos a pessoas, com a intenção de influenciar a sua participação em processos de contratação ou a execução dos contratos;

V. prática obstrutiva: prática de atos que visam impedir a apuração de fatos relacionados ao processo de contratação pelo LAFEPE.

§ 2º. As práticas acima exemplificadas, além de acarretarem responsabilização administrativa e judicial da pessoa jurídica, implicarão na responsabilidade individual dos dirigentes das empresas contratadas e dos administradores/gestores, enquanto autores, coautores ou partícipes do ato ilícito, nos termos da Lei Federal nº 12.846/2013.

Art. 190. O plano de trabalho deverá conter, no mínimo, as seguintes informações:

I. identificação do objeto a ser executado;

- II. metas a serem atingidas;
- III. etapas ou fases de execução;
- IV. plano de aplicação dos recursos financeiros;
- V. cronograma de desembolso;
- VI. previsão de início e fim da execução do objeto, bem como da conclusão das etapas ou fases programadas;
- VII. se o ajuste compreender obra ou serviço de engenharia, comprovação de que os recursos próprios para complementar a execução do objeto estão devidamente assegurados, salvo se o custo total do empreendimento recair sobre o LAFEPE.

Art. 191. As parcelas do convênio ou patrocínio, conforme o caso, serão liberadas em estrita conformidade com o plano de aplicação aprovado, exceto nos casos a seguir, em que ficarão retidas até o saneamento das impropriedades ocorrentes:

I. quando não houver comprovação da boa e regular aplicação da parcela anteriormente recebida, inclusive mediante procedimentos de fiscalização local, realizados periodicamente pelo LAFEPE;

II. quando verificado desvio de finalidade na aplicação dos recursos, atrasos não justificados no cumprimento das etapas ou fases programadas ou outras práticas atentatórias às normas de regência praticadas na execução do convênio, ou o inadimplemento do conveniente ou patrocinado com relação a cláusulas conveniais ou contratuais;

III. quando o conveniente ou patrocinado deixar de adotar as medidas saneadoras apontadas pelo LAFEPE ou por integrantes do seu sistema de controle interno.

Art. 193. **Constituem cláusulas necessárias** em qualquer convênio e, **no que couber, em contratos de patrocínio:**

I. o objeto;

II. a forma de execução e a indicação de como será acompanhado pelo LAFEPE;

III. os recursos financeiros das partes, se for o caso;

IV. a vigência e sua respectiva data de início;

V. os casos de rescisão e seus efeitos;

VI. as responsabilidades das partes;

VII. a designação de gestores das partes para a execução do objeto;

VIII. as hipóteses de alteração do ajuste;

IX. a obrigatoriedade e prazos para prestação de contas;

X. a destinação a ser dada aos bens adquiridos para execução dos seus objetivos;

XI. o foro competente para dirimir conflitos da relação convencional ou patrocinada.

§ 1º. Em virtude das especificidades de situações a serem atendidas, outras cláusulas poderão ser inseridas no ajuste. Art. 194. Os convênios e **os contratos de patrocínio deverão ser assinados pela autoridade administrativa do LAFEPE.**

§ 1º. **Caberá ao Gestor do convênio ou contrato de patrocínio efetuar a**

análise e aprovação da prestação de contas, para fins de pagamento, repasse, medição ou quitação final.

§ 2º. A competência para decidir sobre eventual rescisão antecipada, suspensão do repasse de recursos financeiros ou suspensão de cumprimento de qualquer outra obrigação do LAFEPE será da Autoridade Administrativa do LAFEPE.

(...)

Art. 241. O LAFEPE observará o limite instituído pela Lei Federal nº 13.303/2016 para despesas com publicidade e patrocínio que não poderão ultrapassar, em cada exercício 0,5% (cinco décimos por cento) da receita operacional bruta do exercício anterior.

§ 1º. O limite disposto no caput poderá ser ampliado, até o limite de 2% (dois por cento) da receita bruta do exercício anterior, por proposta da Diretoria competente justificada com base em parâmetros de mercado do setor específico de atuação da empresa e deverão ser submetidas a análise e decisão do Diretor Presidente do LAFEPE.

§ 2º. Fica vedada a realização de despesas com publicidade e patrocínio, em ano de eleição para cargos do Governo do Estado de Pernambuco, que excedam a média dos gastos nos 03 (três) últimos anos que antecedem o pleito ou no último ano imediatamente anterior à eleição.”

Por fim, traga-se o posicionamento do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco sobre a concessão de patrocínios por parte da Administração Pública e que foi proferido em sede de consulta, de modo que possui caráter de pré-julgamento:

“As concessões de patrocínio devem ser precedidas das devidas justificativas, bem como da análise dos resultados esperados, inclusive dos ganhos de mídia que poderão advir com esse tipo de repasse de recursos públicos a terceiros;

O instrumento de formalização do patrocínio deverá prever a apresentação da devida prestação de contas pelo patrocinado, contendo os documentos comprobatórios que evidenciem o destino dado ao montante recebido à custa do erário;”

(Acórdão T.C. nº 624/2012 - Pleno, Processo TC nº 1201106-0, Relator: Conselheiro Romário Dias)

Feita esta exposição inicial, esta SUJUR destaca que o valor do pleito do Patrocínio para o evento “**17º FARMAPOLIS - Congresso Nacional de Inovação, Economia da Saúde e Assistência Farmacêutica**” está dentro do limite referido no art. 93 do Estatuto das Estatais e no art. 241 do RILCC do LAFEPE, conforme Declaração de Conformidade Financeira (id 86667687) emitida pela Diretoria Financeira do LAFEPE, que atestou o respeito ao teto de 0,5% da receita operacional bruta e à restrição prevista no §2º do art. 241 do RILCC, aplicável a ano de eleições para o Governo do Estado.

O sindicato não consta nas vedações contidas nos arts. 188, I e III do RILCC do LAFEPE, acerca da não ocorrência das hipóteses vedadas pela norma infralegal,

conforme Declaração de Inexistência de Dívida e de Não Incidência em Vedações da Política de Transações com Partes Relacionadas (id 86387016), Declaração de Inexistência de Pessoa Politicamente Exposta (id 86387032) e demais documentos de regularidade fiscal e jurídica constantes nos autos do processo (Certidões Negativas Federal, Estadual, Municipal, FGTS, Trabalhista e do Poder Judiciário de Santa Catarina).

No processo consta a Ata de Reunião do Conselho de Administração do LAFEPE, realizada em 05 de março de 2026 (id 85604267), acerca da aprovação do Patrocínio para o 17º Farmapolis, no valor de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais), considerando que a presença do LAFEPE como patrocinador do evento proporcionará uma ampla divulgação da marca do Laboratório, junto a um público qualificado e interessado no evento.

O patrocínio do evento **“17º FARMAPOLIS - Congresso Nacional de Inovação, Economia da Saúde e Assistência Farmacêutica”**, está alinhado com as diretrizes do Regulamento Interno do LAFEPE, pois a visibilidade proporcionada pelo patrocínio será significativa, considerando que o LAFEPE será amplamente divulgado durante o evento, com destaque em materiais institucionais e promocionais, por meio das seguintes contrapartidas, conforme Justificativa de Contrapartida de Patrocínio apresentada pelo SINDFAR/SC (id 86386737): a) 15 (quinze) inscrições gratuitas para participação no evento, possibilitando a qualificação técnica e atualização profissional de colaboradores e representantes do LAFEPE; e b) inserção e divulgação da marca LAFEPE nos materiais institucionais e promocionais do evento, incluindo materiais impressos, peças de comunicação visual e demais mídias vinculadas à divulgação oficial do congresso. O público-alvo será composto de aproximadamente 1.500 (mil e quinhentos) participantes, entre farmacêuticos, gestores do SUS, pesquisadores, conselheiros de saúde, parlamentares, representantes de laboratórios públicos, entidades de classe e demais atores estratégicos do setor farmacêutico nacional.

Assim, em tese, desde que superadas as condicionantes já mencionadas, é possível celebrar sem licitação um contrato para que o LAFEPE promova o Patrocínio para o evento **“17º FARMAPOLIS - Congresso Nacional de Inovação, Economia da Saúde e Assistência Farmacêutica”**, a ser realizado no período de 18 a 20 de junho de 2026, no CentroSul, em Florianópolis/SC, pelo **SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA - SINDFAR/SC**.

3. DAS CONCLUSÕES.

Ante todo o exposto, considerando os elementos aqui analisados, opinamos pela possibilidade que o LAFEPE promova o patrocínio do evento **“17º FARMAPOLIS - Congresso Nacional de Inovação, Economia da Saúde e Assistência Farmacêutica”**, a ser realizado no período de 18 a 20 de junho de 2026, no CentroSul, em Florianópolis/SC, pelo **SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA - SINDFAR/SC**, considerando a aprovação pelo Conselho de Administração da estatal para participação do evento.

Ressalte-se que, à luz do art. 43 do Regimento Interno do LAFEPE, incumbe, a esta

Superintendência a prestar consultoria sob o prisma estritamente jurídico, não lhe competindo adentrar no juízo de conveniência e de oportunidade dos atos praticados no âmbito do LAFEPE, nem analisar aspectos de natureza eminentemente técnico-administrativa.

Por fim, deve-se salientar que a presente manifestação toma por base, exclusivamente, os elementos que constam, até a presente data, nos autos do processo administrativo em epígrafe.

É o parecer, ressalvando melhor juízo.

Recife, data da assinatura eletrônica.

PEDRO AVELINO
SUPERINTENDENTE JURÍDICO
Superintendência Jurídica - LAFEPE



Documento assinado eletronicamente por **Pedro Avelino de Andrade**, em 22/05/2026, às 11:29, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do [Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.pe.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **86934708** e o código CRC **B58BDC7B**.

LABORATÓRIO FARMACÊUTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO GOVERNADOR MIGUEL ARRAES

Largo de Dois Irmãos, 1117, - Bairro Dois Irmãos, Recife/PE - CEP 51110-130, Telefone: (81) 3183-1100